

Assim como me enviaste ao mundo, eu também os enviei ao mundo.

João 17:18

Médiuns de toda a parte⁶⁹

“Os médiuns são intérpretes dos Espíritos. Representam para eles os órgãos materiais que lhes transmitem as instruções.

Daí serem dotados de faculdades para esse efeito.

Nos tempos modernos de renovação social, cabe-lhes missão especialíssima: são árvores destinadas a fornecer alimento espiritual a seus irmãos.

Multiplicam-se em número para que haja alimento farto.

Existem, por toda a parte, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que em nenhum ponto faltem, para que todos os homens se reconheçam chamados à verdade.

Se, porém, desviam do objetivo providencial a preciosa faculdade que lhes foi concedida; se a empregam em coisas fúteis ou prejudiciais; se a colocam em serviço dos interesses mundanos; se, ao invés de frutos sazonados, dão maus frutos; se se recusam a utilizá-la em benefício dos outros; ou se nenhum proveito tiram dela, no sentido de se aperfeiçoarem, são comparáveis à figueira estéril.”

Estas considerações, tão ricas de oportunidade, à frente da extensão constante das tarefas espíritas na atualidade, não são nossas. São conceitos textuais de Allan Kardec, no item 10, do capítulo XIX de *O evangelho segundo o espiritismo*, escritos há quase um século.

Os médiuns são legiões.

Funcionam aos milhares, em todos os pontos do globo terrestre. Seja na administração ou na colaboração, na beneficência ou no estudo, na tribuna ou na pena, no consolo ou na cura, no trabalho informativo ou na operação de fenômenos, todos são convocados a servir com sinceridade e desinteresse, na construção do bem, com base no burilamento de si próprios.

Acima de todos, representando a escola sábia e imaculada, que não pode responsabilizar-se pelos erros ou defecções dos alunos, brilha a Doutrina Espírita, na condição de Evangelho redutivo, traçando orientação clara e segura. Fácil concluir, desse modo, que situar a mediunidade na formação do bem de todos ou gastar-lhe os talentos em movimentações infelizes é escolha de cada um.

(Reformador, jul. 1963, p. 158)

Crê e segue

Se abraçaste, meu amigo, a tarefa espiritista cristã, em nome da fé sublimada, sedento de vida superior, recorda que o Mestre te enviou o coração renovado ao vasto campo do mundo para servi-lo.

Não só ensinarás o bom caminho. Agirás de acordo com os princípios elevados que apregoas.

Ditarás diretrizes nobres para os outros; contudo, marcharás dentro delas, por tua vez.

Proclamarás a necessidade de bom ânimo, mas seguindo, estrada afora, semeando alegrias e bênçãos, ainda mesmo quando incompreendido de todos.

Não te contentarás em distribuir moedas e benefícios imediatos. Darás sempre algo de ti mesmo ao que necessita.

Não somente perdoarás. Compreenderás o ofensor, auxiliando-o a reerguer-se.

Não criticarás. Encontrarás recursos inesperados de ser útil.

Não deblaterarás. Valer-te-ás do tempo para materializar os bons pensamentos que te dirigem.

Não disputarás inutilmente. Encontrarás o caminho do serviço aos semelhantes em qualquer parte.

Não viverás simplesmente no combate palavroso contra o mal. Reterás o bem, semeando-o com todos.

Não condenarás. Descobrirás a luz do amor para fazê-la brilhar em teu coração, até o sacrifício.

Ora e vigia.

Ama e espera.

Serve e renuncia.

Se não te dispões a aproveitar a lição do Mestre divino, afeiçoando a própria vida aos seus ensinamentos, a tua fé terá sido vã.

(Pão nosso. FEB Editora. Cap. 180)

Mediunidade e nós⁷⁰

Nem sempre conseguirás materializar os amigos da Vida maior para satisfazer a sede de verdade que tortura muitos de nossos companheiros na Terra, mas sempre podes substancializar essa ou aquela providência suscetível de prodigalizá-lhes tranquilidade e consolação.

Nem sempre sonorizarás a voz de desencarnados queridos para reconforto dos que choram de saudade no mundo; entretanto, sempre podes articular a frase calmante que lhes transmita encorajamento e esperança.

Nem sempre obterás a mensagem de determinados amigos que residem no mais Além, para a edificação imediata dos que sofrem no plano físico; no entanto, sempre podes improvisar algum recurso com que se lhes restarem a energia e o bom ânimo.

Nem sempre lograrás a cura de certas enfermidades no corpo de irmãos padecentes; todavia, sempre podes lenir-lhes o coração e aclarar-lhes

a alma, com o amparo fraterno, habilitando-lhes a mente para a cura definitiva do espírito.

Nem sempre te evidenciarás como sendo um fenômeno, mas sempre podes, em qualquer tempo e lugar, erigir-te em auxílio.

Médium significa intérprete, medianeiro.

E dar utilidade à própria vida, transformando-nos em apoio e bênção para os demais, é ser médium do eterno Bem, sob a inspiração do Espírito

sublime de Jesus Cristo — privilégio que cada um de nós pode ter.

(*Brasil espírita*, jul. 1971, p. 1)

69 Texto publicado em *Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 64, com pequenas alterações.

70 Texto publicado em *Mediunidade e sintonia*. Ed. Cultura Espírita União. Cap. 9.